

## DEUS QUER QUE AS PESSOAS FIQUEM RICAS? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE ENUNCIADOS DE CUNHO MERCADOLÓGICO-RELIGIOSO

José Maria de Melo Sousa<sup>1</sup>

### Introdução

O objetivo da presente pesquisa é realizar uma análise discursiva sobre a posição-sujeito assumida pelos sujeitos Kenneth Hagin, bispo Edir Macedo e pelo sujeito enunciatador no discurso da Christ Summit, uma convenção organizada por empreendedores que tiram, com fins mercadológicos, uma sacralidade do termo “cristão”. Nos propomos observar como os enunciados se repetem na história a partir dos esquecimentos 1 e 2 cunhados por Pêcheux ([1975] 2014).

Nossa pesquisa favorece uma reflexão sobre o sujeito como ser de linguagem, mas também como um ser que, ao ser interpelado pela ideologia, se mostra como uma forma inscrita na história. Tomamos como perspectiva teórica a Análise de Discurso pecheutiana, um empreendimento científico que ao definir-se como teoria congrega em seu estatuto teórico uma metodologia que se articula a partir de um dispositivo teórico-analítico através do qual o analista realiza um movimento espiral que pode ter início ou na teoria ou nas análises para compreender-se como os enunciados produzem sentidos no discurso.

Assim, nossa pesquisa toma por base as concepções de Pêcheux (2014, 2019, 1997). Além disso, fizemos um diálogo com teóricos da teologia como Frame (2013), Gaede Neto (1998) e com cientistas da religião, como Campos (1997), dentre outros/as. Delimitando nosso escopo, trata-se de um estudo sobre a constituição do sujeito religioso assumindo a posição-sujeito de porta-voz de Deus bem como a posição de intérprete das doutrinas bíblicas sustentadas tanto pelo Velho Testamento quanto pelo Novo Testamento. Os referidos sujeitos enunciatadores tais como Janguê Diniz, (mente por trás da *Christ Summit*), Kenneth Hagin e bispo Edir Macedo na posição de intérpretes das doutrinas bíblicas usam o nome de Deus para aspirar um culto ao “messias” Mercado, o que reverbera um deslocamento de sentidos dos sujeitos chamados pelo Deus cristão para comunicarem a sua Palavra.

Essa constatação se deu a partir de significativas insistências de Pêcheux quando ele e Fuchs ([1975] 1997) explicam que o sujeito, ao tomar a palavra, suas palavras podem estar determinadas por dois tipos de esquecimento: o esquecimento ideológico que leva o sujeito a acreditar ser a origem ou fonte do seu dizer e o esquecimento enunciativo segundo o qual o sujeito acredita controlar os sentidos de seu dizer e a interpretação que os outros fazem do seu discurso.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). E-mail: sousameloap@gmail.com .

## **Sobre as condições de produção do discurso religioso neopentecostal**

Quando Pêcheux (1969) fala de condições de produção dos discursos, isto é, condições sócio-histórica e ideológica onde o discurso se inscreve, condições estas que são determinantes para a produção do sentido do discurso, ele pensa justamente em conjunturas históricas que remetem às relações de sentido, ou seja, um discurso remete a outro. Em outros termos, o discurso não tem início e não é algo novo ou independente. Na realidade, o discurso não se constitui como um fenômeno novo, mas se formula tomando outras formas.

A construção deste trabalho atravessa o período que representa, nos Estados Unidos da América, a conjuntura histórica na qual a teologia da prosperidade encontra guarida cujo principal representante coube a Kenneth Hagin, líder religioso inscrito no discurso religioso estadunidense que contempla os antigos movimentos de cura divina, que antecedem o próprio pentecostalismo. As opiniões teológicas de Kenneth Hagin tiveram desdobramentos bem definidos no desenvolvimento das doutrinas de cura divina, do dízimo e do exorcismo, sustentadas, entre outras igrejas neopentecostais, pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Com a teologia da prosperidade, as doutrinas bíblicas passam a ser sustentadas não mais pela própria Bíblia, mas pelas opiniões teológicas dos próprios teólogos da prosperidade como Kenneth Hagin que, ao fundar seu ministério, em 1962, trouxe seu movimento de fé a práticas de transe, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, ao passo que, passou a afirmar ter recebido suas revelações visivelmente e de forma direta da parte de Deus. Segundo seu próprio depoimento afirmou ter conversado “[...] em oito oportunidades, pessoalmente com Jesus, algumas vezes no céu, outras no inferno” (Gaede Neto, 1998, p. 06).

Face a essas condições históricas com que Hagin propõe seu empreendimento religioso apropriando-se da Bíblia como base material, vemos que uma gama de vertentes religiosas de matriz cristã reconhecidas por Campos (1997) e por Gaede Neto (1998) como igrejas evangélicas neopentecostais propõe-se basear suas doutrinas na Bíblia, entretanto, as interpretações acerca das doutrinas veterotestamentária e neotestamentária não se coadunam com as interpretações do texto bíblico feitas por outros protestantismos como, por exemplo, o pentecostalismo, representado pela Igreja Assembleia de Deus, protestantismo de imigração, representado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.

Para citar as principais igrejas neopentecostais fundadas, no Brasil, apresentamos a seguinte enumeração: a Igreja Universal do Reino de Deus (fundada pelo bispo Edir Macedo em 1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (fundada pelo missionário Romildo Ribeiro Soares, em 1980, líder religioso ex-IURD); a Igreja Renascer em Cristo (fundada pelo casal de bispos Estevam Hernandes e Sônia Hernandes, em 1986); a Sara Nossa Terra (fundada pelos bispos Robson Rodovalho e Maria Lúcia Rodovalho, em 1992); a Igreja Mundial do Poder de Deus (fundada pelo apóstolo Valdemiro Santiago, em

1998, outro ex-IURD); a Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo (fundada pelo pastor assembleiano Silas Malafaia).

Tais denominações apoiam-se no movimento de fé sustentado por Kenneth Hagin e assimilaram a teologia da prosperidade a qual orienta as igrejas reconhecidas por teólogos e cientistas da religião como igrejas neopentecostais. Em 24 de julho de 2014, o bispo Edir Macedo prega o seu sermão intitulado “Direito à prosperidade”. O referido sermão está publicado na Plataforma *You Tube*. O enunciado “[...] é direito nosso requerer de Deus [...] a prosperidade” que, servirá para a montagem de nosso *corpus*, é retirado do mencionado sermão. Nosso primeiro gesto analítico observa que esse enunciado no sermão do bispo está atravessado por outro discurso proferido por Kenneth Hagin em seu livro “Chaves bíblicas para a prosperidade financeira”, a saber: “Deus quer fazer com que seus filhos sejam prósperos” (Hagin, 2015, p. 35).

Ao nos aprofundarmos em nossa análise, observamos que tanto o discurso do bispo Edir Macedo quanto o discurso do pastor e teólogo da prosperidade Kenneth Hagin coadunam-se sob pregações que ganham forma por meio de promessas de prosperidade financeira.

Portanto, além da existência de diferentes interpretações do texto bíblico da parte de diversas denominações evangélicas, fenômeno empreendido nesta pesquisa a partir do modo como cada protestantismo compreende o texto bíblico, é preciso considerar a maneira como se dá as relações interdiscursivas do discurso neopentecostal. Ou seja, o discurso do bispo Edir Macedo toma por base a Bíblia, mas tem ligações com outros discursos, fato que caracteriza a constituição dos enunciados do bispo e de Kenneth Hagin colocados acima. E, nesse caso, é necessário compreender que o discurso, nas duas instâncias, é determinado por posições ideológicas que estão em jogo, o que faz com que tal discurso constitua a partir do lugar de bispo ou de pastor, ou seja, são as formações imaginárias, os papéis dos interlocutores, no caso, o papel de bispo ou de pastor como porta-voz de Deus e, ainda, o papel de “ovelhas” (fiéis) que, ao sofrerem um silenciamento da parte dos referidos líderes cristãos, aceitam discurso neopentecostal como a “verdade” de Deus.

No entanto, é notável também que o discurso neopentecostal assume um caráter compósito no sentido de que não só os sujeitos envolvidos numa dada denominação evangélica assumem seus papéis em seus devidos lugares de fala, mas também, na mesma interpelação ideológica, no caso, a interpelação operada pelo capitalismo, sujeitos de outros segmentos sociais, como por exemplo, aqueles interpelados pelas grandes empresas, aparecem de forma escancarada no discurso neopentecostal representando os mesmos lugares de fala dos bispos ou dos pastores e fiéis.

Essa constatação de que os discursos neopentecostais têm sido amplamente aceitos por outros segmentos da sociedade de cunho mercadológico nos remete a fazermos referência à *Christ Summit*, uma convenção organizada por empreendedores por trás da qual está o empresário Janguê Diniz. Janguê Diniz é o dono do grupo Ser Educacional, o mesmo que fundou, em 2003, em Recife-PE, a Faculdade Maurício de Nassau, hoje UNINASSAU. Em parceria com seus sócios fundou diversas empresas, no Brasil, tais

como o Instituto Êxito de Empreendedorismo. Segundo o Jornal Folha de São Paulo, Janguê Diniz disse: “Se Abraão, com o tanto de ouro, gado e terra que tinha, podia, por que você não pode? ‘Deus quer que você fique rico, sim’”.

Em relação às diferentes interpretações do texto bíblico, da parte das múltiplas manifestações de fé cristã, é mister lembrar o que Pêcheux ([1983] 2015) chamou em seu texto “Ideologia – Aprisionamento ou campo paradoxal?” de “objetos paradoxais”. Os “[...] objetos [...] paradoxais funcionam em relações de força móveis, em mudanças confusas, que levam a concordâncias e oposições extremamente instáveis [...]” (Pêcheux, [1983] 2015, p. 115-116). Ou seja: os enunciados do discurso bíblico não significam a mesma coisa para todos os protestantismos e pode mudar de sentido, conforme a FD na qual o sujeito se inscreve.

Este artigo se propõe identificar posições-sujeito inscritas no discurso religioso neopentecostal. Assim, ao nos voltarmos para essas materialidades, adentramos nas questões relativas a dois esquecimentos propostos por Pêcheux e Fuchs ([1975] 1997), o esquecimento ideológico e o esquecimento enunciativo pelos quais as palavras dos sujeitos são determinadas. A respeito disso, Pêcheux e Fuchs afirmam: “Propomos chamar esse efeito de ocultação parcial **esquecimento nº 2** [esquecimento de ordem enunciativa] e de identificar aí a fonte da impressão de realidade do pensamento para o sujeito (‘eu sei o que eu digo’, ‘eu sei do que eu falo’)” (Pecheux; Fuchs, [1975] 1997, p. 175, grifo meu). Na mesma direção, eles se articulam definindo tal aspecto teórico da seguinte maneira: “Por oposição, o **esquecimento nº 1** [esquecimento ideológico], cuja zona é inacessível ao sujeito, precisamente por esta razão, aparece como constitutivo da subjetividade na língua” (Pecheux; Fuchs, [1975] 1997, p. 176-177, grifo meu).

### **Sobre o corpus de análise**

O *corpus* da presente pesquisa foi composto de três Sequências Discursivas (SDs). Selecionamos uma Sequência Discursiva no livro “*Chaves bíblicas para a prosperidade financeira*” de Hagin (2015). Outra Sequência Discursiva foi retirada do sermão “*Direito à Prosperidade*” do bispo Edir Macedo publicado em 24 de julho de 2014 na Plataforma *You Tube*. E ainda, selecionamos uma terceira sequência discursiva (SD) retirada do texto sobre a convenção *Christ Summit* publicado no Jornal Folha de São Paulo em 8 de junho de 2023.

### **Análises**

**SD1** - “*Deus quer fazer com que seus filhos sejam prósperos*” (Hagin, 2015, p. 35).

A SD1 foi extraída do livro “*Chaves bíblicas para a prosperidade financeira*”, escrito por Kenneth Hagin, autor que se posiciona nos anos 40 nos EUA. Gaede Neto (1998) explica que Hagin disse em um de seus livros que Jesus se encontrou com ele pelo menos 8 vezes. Em um desses encontros entre Jesus e

Hagin, conforme descreve o autor, Jesus se revelou a Hagin para ensiná-lo o seguinte: Hagin, se me obedeceres, te tornarei rico.

**SD2** - “[...] é direito nosso requerer de Deus [...] a prosperidade”.

A SD2 é extraída do sermão “Direito à prosperidade”<sup>2</sup> pregado pelo bispo Edir Macedo e publicado na Plataforma Youtube em 24/07/2014.

**SD3** - “Deus quer que você fique rico, sim”.

A SD3 se constitui de uma afirmação de Janguê Diniz, publicada no Jornal Folha de São Paulo, em 8 jun. de 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/arRW6>.

Então, como se dá a repetição dos enunciados na história? Kenneth Hagin formula seu discurso entre os anos 1940 e 1960 quando os EUA estabelecem seus modelos de economia, o que reverbera o pentecostalismo se alinhando pelos modelos econômicos estadunidenses. Bispo Edir Macedo, em 2014, enuncia quando boa parte dos brasileiros se mostram inscritos no neopentecostalismo, movimento que releu a teologia da prosperidade para o Brasil. Janguê Diniz formula seu discurso, em 2023, quando o neopentecostalismo abre suas portas com as chaves do “Messias Mercado”.

A análise mostrou os sujeitos Kenneth Hagin, um pastor evangélico, bispo Edir Macedo e Janguê Diniz: um empresário e dois teólogos da teologia da prosperidade (ou mesmo “todos os três empresários”) que, ao enunciar, formulam um discurso com fins lucrativos e elaborado para atrair os cristãos ou qualquer pessoa que acredite em Deus para aderir a sua proposta. Os três realmente inscritos num sistema capitalista e empreendedor, com atitudes empreendedoras, os três rompem com o cristianismo voltado para pobreza e sacralizam empresas atribuindo-lhes elementos cristãos.

## REFERÊNCIAS

BALLOUSSIER, Anna Virginia 'Deus quer que você fique rico': Empreendedores pagam até R\$ 10 mil na Christ Summit. **Folha de São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/arRW6>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio; São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

FRAME, John M. **A Doutrina da Vida Cristã**. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2013.

GAEDE NETO, Rodolfo. Teologia da prosperidade e diaconia. *In*: BRANDENBURG, Laude Erandi; GAEDE NETO, Rodolfo; MEURER, Evandro Jair. **Teologia da prosperidade e Nova Era**. São Leopoldo: IEPG, 1998.

HAGIN, Kenneth. E. **Chaves bíblicas para a prosperidade financeira**. Rio de Janeiro: Graça, 2015.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=o+direito+%C3%A0+prosperidade+edir+macedo](https://www.youtube.com/results?search_query=o+direito+%C3%A0+prosperidade+edir+macedo). Acesso em: 5 set. 2019.



PÊCHEUX, Michel. [1969] **Análise Automática do Discurso**. Trad. Eni Orlandi e Greciely Costa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. [1975] A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. [1975] **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi *et al.* 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. [1983] **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

SERMÃO DE EDIR MACEDO “Direito à prosperidade”. Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=o+direito+%C3%A0+prosperidade+edir+macedo](https://www.youtube.com/results?search_query=o+direito+%C3%A0+prosperidade+edir+macedo). Acesso em: 31 jul. 2023.